

Dr. Al Fuhr, Eclesiastes, Sessão 4

© Al Fuhr e Ted Hildebrandt

Até onde examinamos o Livro de Eclesiastes com uma abordagem temática orientada por motivos, descobrimos que o peso da vida é absolutamente essencial para ser compreendido na interpretação e leitura do Livro de Eclesiastes. Examinamos diferentes famílias de significados que o peso da vida reflete, o fato de que a vida é transitória, o fato de ser passageira e o fato de que todos estamos envelhecendo e caminhando em direção à sepultura.

Este é um elemento ou aspecto do peso da vida que Kohelet pondera. Descobrimos que a vaidade, a incapacidade do homem de conseguir qualquer solução para o dilema do peso é em si pesada. É vão, é fútil, e vemos isso refletido no Livro de Eclesiastes.

Descobrimos que a vida muitas vezes é vista como absurda. Coisas acontecem neste mundo, neste mundo caído de existência, que simplesmente não fazem sentido. São uma afronta à razão humana, e isso também Kohelet proclama ser pesado.

E descobrimos que ao longo de todo o Livro de Eclesiastes, Kohelet está em grande aborrecimento. Há uma grande angústia quando ele observa essas coisas, quando reflete sobre elas e as vivencia. E mesmo com a sabedoria que ele tem, tudo o que ele é capaz de trazer para a mesa para poder resolver esses problemas de peso, de queda neste mundo, ele está totalmente frustrado pelo fato de não poder fazer nada a respeito. .

E quando ele observa os absurdos da vida, e quando vê coisas que estão além do alcance de qualquer tipo de habilidade que ele tenha para ser capaz de resolver ou trazer uma solução para o problema, isso o frustra enormemente. E é quase como se o vissemos batendo com o punho e expressando sua grande irritação com essas coisas. E assim, compreender o peso da vida é absolutamente essencial para a leitura do Livro de Eclesiastes.

Também analisamos a perspectiva sob o sol. A ideia é que a jornada de Kohelet seja feita numa perspectiva horizontal. Isso não significa que seja uma perspectiva desviada.

Isso não significa que ele seja um idólatra ou que esteja usando o raciocínio do homem em oposição ao raciocínio de Deus. Significa simplesmente que um sábio sábio não está falando o que diz o Senhor. Ele está fazendo suas observações através de toda a capacidade que possui como homem sábio, mas não é capaz de trazer algum tipo de conhecimento revelador diretamente do céu para o problema.

Vemos mais disso mais tarde nas Escrituras. Certamente, o apóstolo Paulo em Romanos capítulo 8 sugere uma solução para o dilema de Hevel. E é claro que isso vem através da revelação, que vem através de Cristo.

Também descobrimos que o tema da sabedoria é muito essencial para ser entendido no Livro de Eclesiastes. Na verdade, Kohelet empreende sua jornada para encontrar uma solução para o dilema de Hevel, o que chamo de Yitron . É a palavra hebraica que encontramos periodicamente ao longo do Livro de Eclesiastes.

Isso é traduzido de várias maneiras como ganho, excedente ou lucro. Eu entenderia que esse termo um tanto enigmático e bastante difícil reflete a solução para o dilema de Hevelness que Kohelet procura encontrar em sua jornada de sabedoria. E então o que ele faz ao empreender esta jornada parece ser feito através das lentes da sabedoria.

Na verdade, nos capítulos 1 e 2, pelo menos quatro vezes você encontra Kohelet proclamando mais uma vez que o que ele está fazendo, ele está empreendendo através da sabedoria e que sua sabedoria não o abandonou e que ele se destacou acima de todos os outros em sabedoria. Também descobrimos que a sabedoria é explorada em todo o Livro de Eclesiastes. Descobrimos que a sabedoria é vista como boa, ela traz coisas boas para a humanidade.

Certamente é melhor que a loucura, mas, em última análise, a sabedoria é incapaz de fornecer essa solução. Na verdade, em Eclesiastes capítulo 8, versículos 16 e 17, Kohelet afirma isso muito claramente. Diz quando apliquei minha mente para conhecer a sabedoria e observar o trabalho do homem na terra, seus olhos não vendo o sono dia ou noite, então vi tudo o que Deus fez.

Ninguém pode compreender o que se passa sob o sol. Apesar de todos os seus esforços para procurá-lo, o homem não consegue descobrir o seu significado. Mesmo que um homem sábio afirme que sabe, ele não poderá realmente compreender.

E assim, no final da questão, quando Kohelet observa o que a sabedoria é e o que não é capaz de fazer, ele fica bastante frustrado com o fato de que, mesmo que um homem sábio possa se destacar, em última análise, ele nunca conseguirá superar Deus. Em última análise, ele não é capaz de responder o que o futuro pode trazer. Ele não sabe.

E assim, em última análise, só existe alguém que conhece o futuro, que pode ditar o futuro e esse é o próprio Deus. E então, isso nos leva ao próximo motivo. O próximo motivo é mais teológico.

Na verdade, quando você lê o livro de Eclesiastes, você descobre que ele é extremamente prático. Quero dizer, quando Kohelet busca a solução para o dilema

de Hevel, ele está procurando uma maneira pela qual o homem possa sair da lama da queda. E você descobre que mesmo quando ele explora Hevelness e descobre que pode não haver nenhum Yitrone que a sabedoria seja capaz de encontrar, mesmo assim a sabedoria encontra o que é tov, o que é bom.

E assim, ele entra em uma linha de pensamento muito prática, como seria de esperar na literatura sapiencial. Kohelet explora as diversas maneiras pelas quais o homem pode encontrar vantagens neste mundo. Maneiras pelas quais um homem pode encontrar sucesso mesmo em meio a um mundo caído e incerto.

E então, nesse sentido, o livro é muito prático. Mas os sábios do antigo Israel não lidaram apenas com questões práticas, mas também exploraram questões teológicas. Certamente na frente das questões teológicas no livro de Eclesiastes está esta relação entre o Deus soberano e o homem mortal limitado.

E o que descobrimos é que existe um grande abismo entre os dois. Na verdade, você vê isso refletido no capítulo 5, nos versículos 1-7, onde Kohelet aborda alguns dos elementos de reverência cultural ou ritual, mesmo no antigo Israel, no contexto do antigo Israel. De qualquer forma, no capítulo 5, versículo 2, está escrito: Não seja rápido na boca e não se precipite no coração para pronunciar qualquer coisa diante de Deus.

Deus está no céu e você está na terra, então deixe suas palavras serem poucas. E assim, este grande abismo que vemos entre o Deus soberano, o outro santo, e o homem, que mesmo na sua sabedoria é, no entanto, limitado, este grande abismo é explorado. Um dos termos que encontrei no meu estudo sobre esta antropologia teológica, esta relação entre Deus e o homem no livro de Eclesiastes, é limitação imposta soberanamente.

Em outras palavras, não é apenas porque o homem está limitado no que ele é capaz de fazer e na capacidade que ele é capaz de trazer neste mundo caído, mas também porque isso parece ser imposto a ele por Deus. E Deus periodicamente fará com que o homem perceba repetidamente que ele realmente não tem um momento da Torre de Babel, que ele não é capaz de alcançar os céus mais elevados e que ele não terá seu próprio dia soberano, mas no final das contas é Deus que é quem tem a palavra final nas coisas. E assim esta tensão entre o Deus soberano e as limitações impostas à humanidade parece ser a questão teológica mais explorada no livro de Eclesiastes.

E então, para isso nos voltamos agora. Agora, certamente, ao explorarmos esta tensão, descobriremos que tanto a teologia de Deus como a teologia do homem no livro de Eclesiastes precisam ser compreendidas em relação uma à outra. Mas é um pouco mais fácil explorar cada um de cada vez, então vamos prosseguir e começar a fazer isso.

Em primeiro lugar, explorar o que Kohelet tem a dizer sobre o Deus soberano que governa o homem, aquele que é totalmente outro, que é totalmente transcendente. Deus é mencionado cerca de 40 vezes no livro de Eclesiastes, mas, curiosamente, ele é uniformemente referido como Elohim. Traduzido em traduções para o inglês como Deus com G maiúsculo, referindo-se, é claro, ao único Deus verdadeiro.

Mas você nunca encontra o nome da aliança Yahweh, o tetragrama, as quatro consoantes hebraicas que passam a ser entendidas no Antigo Testamento hebraico como um nome da aliança para Deus. Muitas vezes o pronunciamos como Yahweh em inglês, e até mesmo algumas traduções em inglês agora traduzem ou transliteram o tetragrama como Yahweh. Na verdade, você encontrará muitas traduções em inglês traduzindo tradicionalmente Yahweh como Senhor, mas com todas as quatro letras maiúsculas.

E isso meio que o diferencia de Adonai, onde o Senhor é maiúsculo com L maiúsculo, mas não com ORD. De qualquer forma, você não encontra Yahweh no livro de Eclesiastes, e então os estudiosos questionam qual é o raciocínio por trás disso? Existe algo que possa ser extraído ou extrapolado desta observação? E eu sugeriria a você que o livro de Eclesiastes, embora certamente seja ortodoxo em sua teologia de Deus, certamente não reflete os aspectos relacionais da relação de aliança de Yahweh com Israel. Na verdade, parece que Eclesiastes está muito centrado no relacionamento de Deus com toda a humanidade, e parece traçar algum senso de distância entre Deus e o homem, não novamente de uma forma pouco ortodoxa, tão totalmente alinhada com o resto do livro. Escritura, mas trata de um lado do que sabemos de Deus a partir das Escrituras.

Em outras palavras, você não vê esse tipo de sentido relacional de Deus lidando com o homem da mesma forma que você encontra nos profetas, por exemplo. No livro de Oséias, você descobre que Deus é retratado como um marido abandonado cujo coração foi ferido e que sofre com o pecado de Israel. Você descobre que Deus é longânimo para com Israel, e Ele ama Israel, e você descobre que esse senso de relacionamento quase compassivo, você encontra isso nos profetas, você não encontra isso no livro de Eclesiastes.

Deus é soberano, Deus é grande e Deus é bom no livro de Eclesiastes, mas você não vê Deus amando a humanidade da mesma forma que você encontra em outras partes das Escrituras. Novamente, isso não significa que Eclesiastes não seja ortodoxo, apenas significa simplesmente que não reflete todos os aspectos do relacionamento e do ser de Deus, como você pode ver em todas as Escrituras. Você descobre que não há linguagem de oração no livro de Eclesiastes.

A sabedoria de Eclesiastes certamente reflete a reverência que é devida a Deus, mas você não encontra a humanidade orando a Deus, você não encontra esse sentido relacional. E talvez essa seja uma das razões pelas quais você encontrará ênfase em

Elohim e não em Yahweh. Mas isso não significa que Deus não seja iminente, que Ele não esteja ativo nos assuntos da humanidade.

Isso não significa que Ele não ouve o homem. Na verdade, o versículo que acabei de ler: Não seja precipitado na boca, não seja precipitado no coração, em pronunciar qualquer coisa diante de Deus. Deus está no céu e você está na terra, então deixe suas palavras serem poucas, implica que Deus ouve, que Ele não é uma divindade deísta que é totalmente transcendente no sentido de que Ele não está envolvido nos assuntos da humanidade.

Na verdade, no livro de Kohelet em Eclesiastes, você descobre que Deus está intimamente envolvido, e isso causa certa irritação no homem sábio, porque ele não consegue entender o envolvimento de Deus nos assuntos da humanidade. Você descobrirá que em algumas dessas reflexões você descobrirá que Deus está satisfeito e Deus também está irado com as coisas que o homem faz. Na verdade, nos refrões Aproveite a vida, isso muitas vezes é refletido no capítulo 2 e versículo 24: Um homem não pode fazer nada melhor do que comer e beber e encontrar satisfação em seu trabalho.

Vejo que isso também vem da mão de Deus, pois sem Ele, quem pode comer ou se divertir? Isto implica algum senso de bondade que vem da mão de Deus. Agora, para o homem que O agrada, obviamente você deu a entender que Deus está prestando atenção ao que os homens fazem. Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade, mas ao pecador Ele dá a tarefa de reunir e armazenar riquezas e entregá-las a alguém que agrada a Deus.

Então, Deus está prestando atenção, esse é o ponto. E assim, Deus está envolvido, mas Deus também é retratado principalmente como um ser transcendente no livro de Eclesiastes. Se há algo que está sendo dito sobre Deus no livro de Eclesiastes, é certamente a Sua soberania que é enfatizada.

Uma rápida pesquisa dos versículos que refletem isso, e na verdade o que é interessante aqui é que a soberania de Deus no livro de Eclesiastes é vista desde o início do livro até o final do livro. No capítulo 1 e versículo 15, muitas dessas declarações que refletem a soberania de Deus são encontradas em declarações proverbiais do livro de Eclesiastes. Capítulo 1 e versículo 15, O que está torcido não pode ser endireitado.

O que falta não pode ser contado. De alguma forma, implica a mão soberana de Deus e, novamente, com isso, a imposição de limitações à humanidade. Mesmo um homem sábio não é capaz de desfazer o que Deus distorceu.

No capítulo 6 e versículo 10, tudo o que existe já foi nomeado, e o que o homem é já foi conhecido. Portanto, nenhum homem pode competir com alguém que é mais

forte do que ele. Novamente, isto implica o facto de que o homem, mesmo um homem sábio, está limitado naquilo que é capaz de fazer para derrubar as decisões soberanas do divino.

Capítulo 7 e versículo 13, e isso é na verdade muito mais explícito: Considere o que Deus fez. Quem pode endireitar o que Ele tornou torto? Isso faz você pensar no capítulo 1 e no versículo 15. Quando os tempos estiverem bons, seja feliz, mas quando os tempos estiverem ruins, considere.

Deus fez tanto um quanto o outro. Portanto, um homem não pode descobrir nada sobre o seu futuro. Então, isso é algo que Kohelet reflete frequentemente no livro, que o homem não sabe nada sobre o seu futuro.

Como afirmei numa das palestras anteriores, mesmo um homem sábio que protege as suas apostas, que toma decisões e investimentos sábios e outras coisas em que está envolvido na vida, não conhece o futuro. Então, em última análise, quaisquer que sejam as decisões que você tome e o que você considere adequado à medida que avança na vida, você realmente não sabe o resultado porque não temos nada além de Deus para determinar o futuro. E além disso, encontramos no capítulo 9 e nos versículos 11 e 12 mais reflexões sobre a soberania de Deus.

Eu vi outra coisa sob o sol. A corrida não é para os rápidos, nem a batalha para os fortes, nem a comida chega aos sábios, nem a riqueza chega aos brilhantes, nem o favor aos eruditos, mas o tempo e o acaso acontecem a todos eles. E eu sugeriria que no contexto, o contexto temático de Eclesiastes, implícito aqui, não é algum tempo e acaso que está ausente de qualquer envolvimento teísta, mas sim é a soberania de Deus com a qual Kohelet está lidando aqui e se concentrando.

Capítulo 9 e versículo 12: Além disso, ninguém sabe quando chegará a sua hora. Meio que pensando na inevitabilidade da morte, tema que exploraremos aqui em breve. Assim como os peixes são apanhados em uma armadilha ou rede cruel, e como os pássaros são apanhados em uma armadilha, os homens são apanhados por tempos difíceis que caem inesperadamente sobre eles.

E assim, independentemente do que o homem sábio possa fazer para tomar decisões sábias no presente, em última análise, ele não terá capacidade de determinar o futuro. Tudo depende de Deus. E assim, para Kohelet, descobrimos que não é o poder ou a soberania de Deus que é sempre questionado, mas sim a sua sensibilidade, o seu sentido de justiça.

Muito em linha com o livro de Jó. Jó nunca questionou o poder de Deus ou o envolvimento de Deus em relação ao seu sofrimento. Para Jó, a questão era: onde Deus estragou o sistema de contabilidade aqui? Deus é realmente um Deus de

justiça? E assim, os sábios do Antigo Testamento lidaram com esse dilema teológico, que está muito de acordo com o peso da vida.

Num mundo caído, muitas vezes ocorrem coisas que são uma afronta à razão humana, que não fazem qualquer sentido, e são na verdade ainda mais problemáticas sabendo que existe um Deus soberano cuja mão de envolvimento está presente nos assuntos da humanidade. . Agora, em relação à soberania de Deus e à teologia de Deus, é claro que estamos explorando a teologia do homem, a antropologia do livro de Eclesiastes. Como já sugeri, o principal problema que Kohelet observa é que o homem é limitado, e não é apenas porque ele é limitado porque é mortal, mas ele é limitado em sua mortalidade, e Deus até parece estar impondo isso ativamente sobre ele. ele.

E assim, mesmo que um homem possa se destacar, mesmo que um homem possa realizar, mesmo que um homem possa expandir seu reino, Deus, em última análise, é aquele que é capaz de derrubá-lo. Claro, você vê isso refletido na narrativa da Torre de Babel no capítulo 11 de Gênesis, e esse tipo de pensamento parece estar na frente e no centro da sabedoria de Eclesiastes. Portanto, Deus controla o futuro e controla a sorte do próprio homem.

E então, vamos dar uma rápida olhada em alguns versículos que refletem isso. Novamente, muito de acordo com alguns dos versículos que acabamos de ler sobre a soberania de Deus. O homem tem controle limitado sobre seu futuro.

Em última análise, Deus é quem sabe o que acontecerá depois dele. Um homem sábio não tem ideia. Capítulo 3 e versículo 22, Então vi que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque essa é a sua sorte.

Palavra muito interessante, aliás, aqui com muito. Exploraremos isso em uma palestra posterior. Pois quem o poderá trazer para ver o que acontecerá depois dele? Novamente, um homem sábio não sabe.

Capítulo 6 e versículo 12, Pois quem sabe o que é bom para um homem na vida? Durante os poucos e sem sentido ou dias difíceis , ele passa como uma sombra. Eu sugeriria que, neste contexto, é a natureza passageira do peso que está sendo destacada, e não uma vida sem propósito ou sentido. Quem pode dizer a ele o que acontecerá sob o sol depois que ele partir? O homem está morrendo e, depois que ele morre, não tem mais atividade sob o sol.

Ele não sabe nada sobre seu futuro ou o que acontecerá depois de seus dias. Capítulo 8 e versículo 7, Visto que ninguém conhece o futuro, quem lhe poderá dizer o que está por vir? Nenhum homem tem poder sobre o vento para contê-lo, portanto ninguém tem poder sobre o dia da sua morte. Desta forma, Deus

demonstra contínua e regularmente a sua soberania pelo fato de que nenhum homem tem poder sobre o dia da sua morte.

Ninguém sabe o futuro sobre quando morrerá e em que circunstâncias irá falecer. Capítulo 9 e versículo 1, Então refleti sobre tudo isso e concluí que os justos e os sábios e o que eles fazem estão nas mãos de Deus, a soberania de Deus, mas ninguém sabe se o amor ou o ódio o aguarda, a falta de conhecimento do homem sobre o futuro. Capítulo 10 e versículo 14, Ninguém sabe o que está por vir.

Quem pode dizer a ele o que acontecerá depois dele? E então capítulo 11 e versículo 2, Dêem porções a sete, sim a oito, pois vocês não sabem que desastre pode sobrevir à terra. Grande parte da sabedoria proverbial do livro de Eclesiastes é orientada para que o homem sábio proteja suas apostas porque, em última análise, ele não sabe o que acontecerá em seu futuro. Para além da falta de controle que o homem tem sobre o seu futuro e sobre a sua própria sorte, descobrimos que no livro de Eclesiastes, Kohelet insiste no facto de que o homem é, em última análise, incapaz de deixar um legado duradouro para além dos seus próprios anos.

E assim, no capítulo 1 e versículo 11, descobrimos que Kohelet, no final de um poema sobre a natureza cíclica da vida sob o sol em um mundo elevado, encontramos esta afirmação: Não há lembrança dos homens antigos, e mesmo aqueles que ainda estão por vir não serão lembrados por aqueles que seguem a falta de um legado duradouro. No capítulo 2 e nos versículos 16-21, encontramos novamente esta ideia, versículo 16, Porque um homem sábio como o tolo não será lembrado por muito tempo, e os dias que virão ambos serão esquecidos. Assim como o tolo, o sábio também deve morrer.

E então capítulo 9 e versículo 6, pois seu amor, seu ódio, em outras palavras, as atividades do homem e seu ciúme há muito desapareceram. Nunca mais eles participarão de nada que aconteça sob o sol. E assim, o homem está finalmente no caminho de não deixar nada.

E assim Kohelet fica novamente irritado com a incapacidade do homem de ter qualquer coisa que seja duradoura nesta existência mortal. E além disso, o homem está limitado na sua capacidade não apenas de conhecer o seu próprio futuro, mas também de compreender as atividades de Deus, de compreender os caminhos de Deus. O que é muito interessante sobre isso é que Deus parece fazer isso ativamente, de modo a manter-se atualizado sobre o homem.

Em outras palavras, para que esse homem nunca possa reivindicar, eu descobri. Sou capaz de controlar o divino. O que descobrimos é que, em última análise, Deus é quem controla o futuro e a sorte da humanidade.

E então o que encontramos refletido no livro de Eclesiastes é um tipo de sabedoria que busca navegar de uma forma muito prática pelo que o homem pode ser capaz de fazer, mesmo que não seja capaz de estar à altura de Deus, mesmo que não seja capaz. controlar o que Deus está fazendo e o que acontecerá ou ocorrerá em seu próprio futuro. E assim, encontramos um pouco da sabedoria que parece demonstrar a incapacidade do homem e, ainda assim, fornecer alguma sabedoria possível sobre a melhor forma de navegar por esses eventos e circunstâncias muito difíceis e difíceis que ocorrem na vida. Alguns dos meus favoritos aqui, capítulo 8 e versículos 11 a 14, quando a sentença por um crime não é executada rapidamente, os corações das pessoas ficam cheios de esquemas para fazer o que é errado.

Em outras palavras, as pessoas são motivadas a praticar mais maldade, a praticar mais maldade, quando percebem que parece haver uma falta de justiça aplicada pelo divino no presente. Embora um homem perverso cometa cem crimes e ainda viva muito tempo, em outras palavras, Kohelet tenha observado um homem perverso escapando impune, sei que será melhor com o homem temente a Deus. Será bom para o homem temente a Deus e reverente diante de Deus.

Portanto, esta ideia de reverência diante de um Deus soberano não está muito alinhada com o tema do temor a Deus que exploraremos mais tarde. No entanto, porque os ímpios não temem a Deus, as coisas não irão bem para eles e os seus dias não se prolongarão como uma sombra. E assim me parece que Kohelet está muito de acordo com a sabedoria convencional no sentido de que observa que é melhor para um homem temer a Deus e parece manter a confiança de que mesmo tendo observado coisas que são, ele, no entanto, percebe que é melhor não tentar o destino ou, dito de uma forma mais teísta, tentar a Deus.

Em outras palavras, e já usei essa ilustração em uma palestra anterior, um cara pode se safar comendo donuts todos os dias por um certo tempo, e eventualmente isso o alcançará. E essa parece ser a sugestão de Kohelet. Mesmo que eu tenha visto aquela pessoa fumando durante toda a vida, mesmo que eu tenha visto essa pessoa bebendo, mesmo que eu tenha visto essa pessoa comendo de uma maneira que parece sugerir que ela não viverá muito, eu ainda assim saiba que será melhor para um homem ou para uma mulher comer de forma saudável, fazer exercícios, fazer coisas que proporcionem uma vida ativa e duradoura.

E assim Kohelet sabe o que é melhor fazer, embora tenha observado exceções às generalidades ou às regras gerais da sabedoria. Na verdade, essa ideia de não tentar o destino ou de não tentar a Deus é refletida no capítulo 7 e um pouco da sabedoria que encontramos nele. Capítulo 7 e versículo 15.

Nesta minha vida maligna, tenho visto ambos, um homem justo perecendo em sua justiça e um homem ímpio vivendo por muito tempo em sua maldade. Então, novamente, esta ideia de ver as exceções às expectativas da sabedoria sobre o que

Deus deveria estar fazendo em relação a aplicar a justiça, expulsar os ímpios da terra e erradicar e erguer os justos, as exceções observadas por Kohelet a essas coisas. E ainda assim ele nos diz isso.

Não seja excessivamente justo, nem excessivamente sábio. Por que destruir a si mesmo? Não seja perverso e não seja tolo. Por que morrer antes do seu tempo? É bom compreender um e não abandonar o outro.

O homem que teme a Deus evitará todos os extremos. Agora, creio que essas declarações nos versículos 16 a 18 têm sido muitas vezes mal interpretadas para sugerir uma espécie de significado dourado. Em outras palavras, Kohelet está dizendo: não seja tão bom nem tão mau.

Você sabe, Kohelet está em algum tipo de depressão apóstata, onde ele não é realmente capaz de sugerir a piedade adequada, mas não acho que isso seja realmente o que Kohelet está dizendo aqui. Na verdade, a palavra que a NVI traduz destruir, shamam, também pode ser traduzida como surpreender. Em outras palavras, você pode ver a conexão.

Quando uma cidade é destruída, causa grande espanto com o que aconteceu. E assim, o que encontramos aqui é que algumas traduções até se aventuraram a traduzir como tal. Não seja excessivamente justo, nem excessivamente sábio.

Por que se chocar? Por que ficar surpreso? Por que se surpreender? Porque o que ele acabou de afirmar no versículo anterior é que ele observou o quê? Um homem justo perecendo em sua justiça. Em um mundo controlado por Deus e muitas vezes enigmático, ocorrem coisas sem sentido e que estão além da razão humana, nós as chamaríamos de hevel. Kohelet certamente faz isso.

Num mundo como esse, onde os justos às vezes perecem em sua justiça, não confie na sua justiça como garantia de uma vida longa e frutífera. É melhor ser justo porque as coisas vão correr bem com você, proclama Kohelet, a confiança que ele tem na expectativa normal, mas ainda assim ele vê a exceção à regra. E então, diz ele, não seja excessivamente justo no sentido de que você confiaria na sua justiça como garantia de prosperidade e vida longa.

Você pode ficar totalmente surpreso. E ainda assim, ao mesmo tempo, não seja tolo. Não seja um idiota.

Não seja perverso, tentando a Deus, e seja cortado da terra. Por que morrer antes do seu tempo? É bom compreender um e não abandonar o outro. Em outras palavras, reconheça o que é sábio fazer nesta vida, mas não viva com a falsa certeza de que você tem algum controle sobre o seu futuro.

Mesmo quando você avança em sua retidão, mesmo quando você come brócolis e corre oito quilômetros todos os dias, você não sabe o que o amanhã pode trazer. Você pode ser atropelado por um carro na próxima corrida. Em outras palavras, não há garantia quanto ao futuro.

E assim, este tipo de equilíbrio, este tipo de tensão está muito presente e central, refletindo a teologia da relação do homem com Deus no livro de Kohelet. Agora, é muito interessante que as pessoas que ponderam sobre os mistérios deste mundo e sobre as injustiças que ocorrem neste mundo procurem uma resposta nas Escrituras sobre o porquê dessas coisas ocorrerem. Em outras palavras, existe alguma resposta, e a apologética certamente explora essas coisas, existe alguma resposta nas Escrituras que explique por que os justos às vezes perecem em sua justiça e por que às vezes os ímpios escapam impunes? Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas? O livro de Jó explora isso em algum nível, mas é interessante que no livro de Jó, em nenhum momento isso seja declarado de forma teológica com uma explicação de por que Jó estava sofrendo.

Na verdade, nos segmentos narrativos do livro e nos suportes narrativos de Jó, no final do livro de Jó, Jó nunca é informado do desafio que ocorre entre Deus e Satanás no início do livro. . Em outras palavras, Jó nunca é informado, Jó, é por isso que as coisas aconteceram da maneira que aconteceram. É por isso que tudo aconteceu do jeito que aconteceu.

Na verdade, é simplesmente dito a Jó que Deus está no controle, que Deus é justo e reto, que Deus sabe o que está acontecendo e que Deus tem uma razão. Mas Jó nunca fica sabendo dos eventos que ocorreram no início do livro. E então você descobre no livro de Eclesiastes que o homem não recebe todas as respostas, e você encontra em outro lugar nas escrituras que o homem não recebe todas as respostas.

Mas a coisa mais próxima que encontrei nas Escrituras de uma explicação sobre por que coisas ruins às vezes acontecem neste mundo horrível , coisas que são uma afronta à razão humana, coisas que são claramente ruins , é encontrada no capítulo 3 e versículo 14. O capítulo 3 e o versículo 14 dizem: Eu sei que tudo o que Deus faz durará para sempre, em oposição à humanidade, que consideramos muito limitada. Nada pode ser acrescentado a ele e nada pode ser retirado dele.

Deus faz isso para que os homens O temam ou o reverenciem. Em outras palavras, parece que Deus participa ativamente na imposição de limitações à humanidade, de modo que a humanidade nunca seja capaz de realmente obter uma base adequada de tal forma que Ele possa dizer: eu descobri, e tenho uma solução para isso. Deus. Mais uma vez, volto à situação da Torre de Babel.

Deus não vai permitir que o homem se destaque em sabedoria a ponto de Ele ter aquele momento da Torre de Babel onde Ele é capaz de proclamar: Eu sou divino e

estou à frente de Deus. Deus sempre terá vantagem sobre o homem. Essa é a teologia de Deus e do homem no livro de Kohelet.

Agora, como uma espécie de tema ou motivo complementar à soberania de Deus e à imposição de limitações à humanidade, Kohelet explora a questão do tempo ao longo do livro. E gostaria de dedicar alguns minutos para explorar essa questão do tempo, especialmente conforme ela se reflete no capítulo 3 do poema sobre o tempo. Capítulo 3, versículo 1, há um tempo para tudo e um tempo para cada atividade debaixo do céu.

Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de chorar e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de juntá-las, tempo de abraçar e tempo de refrear, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de consertar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de guerra e tempo de paz. E muitos de vocês estão familiarizados com este poema na época, onde encontramos esses pares binários de uma maneira muito organizada. É bastante óbvio que este é um tipo de unidade literária independente encontrada no livro de Eclesiastes.

E você descobre que esses pares binários no tempo, refletindo vários aspectos do relacionamento temporal em um mundo desordenado, são muito enigmáticos. É apenas um texto muito desafiador de interpretar. E uma das razões para isso é a fluidez e a ambiguidade inerente ao termo tempo.

É a palavra hebraica *et*. E assim como nosso tempo de palavras, ele pode ser usado de muitas maneiras flexíveis. Você poderia estar apontando para um ponto no tempo no tipo de continuum espaço-tempo.

Em outras palavras, você sabe, às 8 horas do dia 21 de junho de 2016. Você pode estar se referindo a um evento específico que ocorreu no passado ou a uma ocorrência específica que deve ocorrer no futuro, em uma data futura, ou em um momento futuro. Mas você também pode falar de uma forma mais substantiva sobre o tempo.

Você pode falar sobre o momento apropriado. Por exemplo, se nevou apenas 60 ou 90 centímetros, você pode considerar isso um bom momento para esquiar. Ou você pode pensar no tempo de uma forma apropriada.

Por exemplo, se uma pessoa morre antes do tempo, podemos nos referir ao tempo de uma maneira menos contundente. Por outras palavras, se uma pessoa morre aos 80, 90 ou 100 anos, não estamos necessariamente a apontar para uma data

específica, mas podemos dizer, bem, é uma boa altura para morrer. Em outras palavras, é um momento apropriado para morrer.

Ao passo que se uma pessoa morre aos 20, 30 ou 40 anos, diríamos que essa pessoa morreu antes do tempo. E assim, a palavra tempo pode ser muito fluida na língua inglesa, assim como era na língua hebraica. E assim, a questão é: como o tempo reflete algum aspecto do envolvimento de Deus, e como o tempo reflete algum aspecto do envolvimento do homem e um pouco da tensão entre os dois? É interessante que no comentário subsequente ao poema sobre o tempo, Kohelet realmente pareça refletir sobre o envolvimento de Deus e as limitações do homem.

No versículo 9 lemos: O que o trabalhador ganha com seu trabalho? Lá encontramos a palavra hebraica *yitron* mais uma vez. Em outras palavras, parece não haver *yitron* em todas as suas atividades. Eu vi o fardo, é uma palavra hebraica ' *inyon* , o que na verdade é bastante interessante porque esta palavra é usada quatro vezes no livro de Eclesiastes, todas as quatro vezes apontando para as limitações impostas à humanidade, e ainda assim o desejo de que o homem possa ter que estar à altura de Deus para descobrir essas coisas.

Eu vi o *inyon* , o fardo que Deus colocou sobre o homem. Ele fez tudo lindo. Eu sugeriria que a palavra bonita aqui provavelmente seja melhor traduzida como adequada.

Ele fez tudo adequado ao seu tempo. Ele também colocou a eternidade nos corações dos homens, mas eles não conseguem compreender o que Deus fez do começo ao fim. Acabamos de falar sobre os vários lugares em Eclesiastes onde a incapacidade do homem de compreender essas coisas em seu devido tempo é o centro das atenções.

Eu sei que não há nada melhor, na verdade, este é, acredito, o terceiro exemplo de refrão de aproveitar a vida que encontramos encapsulado neste segmento. Sei que não há nada melhor para os homens do que ser felizes e fazer o bem enquanto vivem, para que todos possam comer e beber e encontrar satisfação no seu trabalho e no seu trabalho. Este é o dom de Deus.

Eu sei que tudo o que Deus faz durará para sempre, novamente, em oposição à atividade do homem. Nada pode ser acrescentado e nada pode ser retirado. Deus faz isso para que os homens o reverenciem.

E então aqui novamente temos esta reflexão sobre o tempo e as atividades de Deus e os assuntos do homem e todas essas coisas envolvidas no relacionamento entre si. Mas à medida que exploramos o poema no tempo, é interessante que surja novamente a questão: em que sentido Kohelet está refletindo sobre o tempo? E há cerca de cinco opções diferentes que eu criei em relação à ênfase de Kohelet no

tempo. Muitos interpretam o poema a tempo de serem levados ao determinismo divino.

Em outras palavras, Deus determina quando as coisas ocorrem e, portanto, o poema sobre o tempo está dizendo que Deus está no controle do tempo real dos eventos que ocorrem no continuum tempo-espaço. Em outras palavras, a soberania de Deus está sendo enfatizada ali, o determinismo divino. E certamente, o determinismo divino, pelo menos em algum nível, é sugerido ao longo do livro de Eclesiastes.

Lemos muitos versículos que sugerem isso. Outros diriam que o estabelecimento providencial de ocorrências cíclicas por Deus está na frente e no centro do poema no tempo. Vemos isso refletido em um poema anterior, no capítulo 1, versículos 4 a 11, Kohelet trata da natureza cíclica dos eventos que ocorrem neste mundo, até mesmo dos padrões cíclicos que ocorrem na natureza.

E pode ser que Deus tenha estabelecido soberanamente ocorrências cíclicas para que as coisas aconteçam de acordo com esses tempos. Deus determina que as coisas aconteçam, não necessariamente exatamente quando acontecem, mas que ocorram. Outra opção seria que o desígnio adequado de Deus para que as coisas ocorressem de acordo com o tempo certo estivesse em primeiro plano aqui.

E isso certamente é apoiado pelo capítulo 3 e versículo 11 no comentário subsequente. Ele fez tudo adequado ao seu tempo. E assim, Deus, ao estabelecer padrões, também estabeleceu momentos apropriados para que as coisas ocorressem.

Todas essas três opções parecem sugerir que Deus é o tema do poema no tempo. Mas outro conjunto de opções sugere que o homem pode ser o tema do poema no devido tempo. Por exemplo, pode ser que o poema na hora certa reflita o papel da sabedoria em responder às coisas no momento apropriado.

Em outras palavras, um homem sábio sabe quando agir porque sabe quando é o momento apropriado para que certas coisas ocorram. Ou pode ser que o papel da sabedoria na determinação do bom momento ou na demonstração do bom momento esteja em primeiro plano. Em outras palavras, um homem sábio é capaz de tomar decisões no momento certo, não necessariamente lidando com a adequação no tempo, mas sim com o momento certo para realmente tomar decisões e avançar no momento certo.

É como se você tivesse comprado um imóvel nos Estados Unidos em 2009 ou 2010, provavelmente teve um momento melhor do que se tivesse comprado um imóvel em 2007, quando os preços subiram logo antes de os preços caírem. E assim, a adequação do tempo não está necessariamente sendo enfatizada, mas sim o timing

da sabedoria. E então pode ser que todas essas cinco coisas sejam refletidas no poema a tempo.

Não parece que nenhum deles se encaixe em todos os pares binários. Por exemplo, sob o determinismo divino, você pode descobrir que o capítulo 3 e o versículo 2, um tempo para nascer e um tempo para morrer, refletem a atividade de Deus na determinação desses tempos. Na verdade, Kohelet ao longo do livro disse que o homem não sabe.

Ele não tem controle sobre o momento de sua morte. E assim, não se trata de ser o homem o sujeito de determinar um momento apropriado para morrer, mas sim Deus é quem determina esse tempo. Mas você descobrirá em outros exemplos que a determinação do tempo não parece estar realmente refletida.

Em outras palavras, não é uma questão de Deus determinar quando é o momento certo para plantar e arrancar, no sentido de Ele determinar um momento específico. Em vez disso, em outros exemplos, você pode descobrir que o estabelecimento providencial de Deus de ocorrências cíclicas ou o desígnio adequado de Deus para que as coisas ocorram podem ser melhor refletidos. Por exemplo, no capítulo 2, tempo de plantar e tempo de arrancar, Deus determina as estações.

Ele estabelece as estações. E ele planejou momentos adequados para que as coisas ocorressem. E assim você pode encontrar em outros exemplos de pares binários nos poemas que a adequação de Deus talvez esteja na frente e no centro.

E então você encontra outros exemplos onde pode parecer que uma abordagem mais apropriada é o homem como sujeito, a atividade do homem, ou a atividade da sabedoria na determinação de momentos apropriados para fazer isto ou aquilo. Por exemplo, no capítulo 3 e versículo 5, há tempo para abraçar e tempo para abster-se. Não é que Deus determine a hora de abraçar e a hora de abster-se, mas sim um homem sábio sabe quando é apropriado abraçar e quando é apropriado abster-se.

Ou no capítulo 3 e versículo 8, um tempo para amar e um tempo para odiar. Não é que Deus determine um momento para amar e um momento para odiar, mas sim um homem sábio sabe quando é apropriado fazer um ou outro. Ou você pode descobrir que a ênfase está no bom momento.

Por exemplo, no capítulo 3 e versículo 7, há tempo para ficar calado e tempo para falar. Um homem sábio sabe não apenas o momento apropriado para falar e ficar em silêncio, mas também terá um bom timing para fazer essas coisas. Ou talvez um tempo para pesquisar e um tempo para desistir no capítulo 3 e versículo 6. Aí você tem o tempo provavelmente na frente e no centro.

Então, o que quero dizer aqui é que o poema sobre o tempo parece até enfatizar a ideia de que há uma reação apropriada por parte do homem, por parte de um homem sábio, em relação ao controle soberano de Deus, ao longo dos tempos. E assim esse tipo de tensão e relacionamento está muito saturado em todo o livro de Eclesiastes. Mas há um ponto interessante com o qual gostaria de concluir.

No poema sobre o tempo, você descobre que a unidade em si está entre colchetes, que chamamos de inclusio anteriormente na palestra introdutória, está entre colchetes por declarações sobre um tempo para tudo e um tempo para cada atividade no versículo 1, sob o céu. E então, no versículo 17, encontraremos o final dessa inclusio, onde Kohelet pondera, pensei em meu coração, Deus trará a julgamento tanto os justos quanto os ímpios, pois haverá um tempo para cada atividade, um tempo para cada ação. E gramaticalmente e em termos de vocabulário, você encontra uma grande proximidade e descobre que o versículo 1 e o versículo 17 se relacionam.

E assim parece mais do que acidental que Kohelet tenha realmente colocado colchetes e esteja intencionalmente chamando a atenção de volta ao versículo 1 nas observações e reflexões no versículo 17. Deus trará a julgamento tanto os justos quanto os ímpios, pois haverá um tempo para cada atividade, um tempo para cada ação. E assim parece que mesmo no envolvimento de Deus na determinação dos tempos e na orquestração dos tempos e na resposta do homem, na resposta da sabedoria, no tempo apropriado e no conhecimento do momento certo para fazer as coisas e aventurar-se, parece haver um dilema que ainda existe. não resolvido no livro de Eclesiastes, e esse é o senso de justiça de Deus no tempo certo.

Em outras palavras, o justo escapa, o justo às vezes perece em sua justiça e os ímpios às vezes parecem escapar impunes. E Kohelet pondera se algum dia haverá ou não um momento, um dia de acerto de contas. E parece que Eclesiastes está empurrando o envelope para sugerir que haverá um dia de ajuste de contas, que haverá um tempo para o julgamento de Deus.

Mas pode não ser um momento aqui nesta existência presente e no inferno. Na verdade, pode ser um momento de existência pós-vida, um momento para o julgamento de Deus. E exploraremos essa questão mais tarde, ao explorarmos o tema do temor de Deus no livro de Eclesiastes.